

IV
DECRETO de criação do escudo das armas da revolução farroupilha tem a data de 12 de novembro de 1835, isto é, seis dias após a instalação da República em Piratiny; a descrição era nestes termos: as faixas da bandeira serão compostas de dois triângulos e um hexágono, formando reunidas um quadrado; os dois triângulos rectangulos ficam collocados um da parte superior, e outro do lado inferior do hexágono, sendo a ligação pelas hypotenusas. O triângulo superior terá a cor verde e o inferior a amarella, e o hexágono ao centro encarnado, de sorte que o quadrado apresente um vertice tomado pela cor verde, o vertice oposto tomado pela cor amarella, e, assim os outros dois ficam com a parte central da bandeira occupada pela cor encarnada, que, assim ficava disposta na direcção de uma diagonal do quadrado, sendo paralella a esta diagonal as duas hypotenusas dos referidos triângulos. As flammulas, bandeiras, etc., embora com as mesmas cores apresentavam-se do feitio de quadriláteros-rectangulos, convindo informar que a redacção deste trecho não é a textual.

Dados estes detalhes estamos agora habilitados a passar a outra ordem de argumentos de séria importancia:

Quem terá sido o autor do desenho da bandeira Farroupilha? Neste sentido a unica versão procurando apoiar um pretendente a esta gloria é a fonte da tradição fracamente sustentada por uma testemunha de pouco valimento apparecendo nas peças constitutivas do "Processo sobre a Republica riograndense. Farrapos", vol. I (Publicações do Arquivo Nacional, XXIX, fls. 329-331, Rio de Janeiro, 1933).

Trata-se do depoimento de Manoel Lobo Ferreira a Barreto, collector em Rio Pardo, que baseado em informações de terceiros declara que o desenho da bandeira gaúcha foi executado por Zambeccari — antes da revolução de 20 de setembro, argumento fragil bastante sem o apoio de subsídios complementares; além do mais é providencia necessaria acalmar o entusiasmo pelo conde italiano Tito Livio de Zambeccari, que realmente serviu a Bento Gonçalves na campanha de 1835, pois, achava o grande general bom alvitre não recusar a dedicacão de quem quer que fosse. Contado este proprio caso de tão grande cuidado pela instituicão da bandeira antes da revolução de 20 de setembro em vez de ser argumentacão favoravel a Zambeccari é-lhe de toda contraria.

Realmente a figura do re-

A revolução dos farrapos pela imagem

HERALDICA DA BANDEIRA SUL-RIO-GRANDENSE DE 1835

Por Augusto Porto Alegre, da Academia de Letras e do Instituto Historico do Rio Grande do Sul, etc.

bre italiano tem muitas sombras compromettedoras na existencia agitada que levou na America do Sul. Quaes as razões moraes de tanto idealismo em prol das aspiracões do Rio Grande do Sul, sabendo-se de sua intima ligacão com os caudilhos do Prata interessados no desmembramento da terra gaúcha? O interesse delles todos era manter a provincia agitada, e, sabemos todos que Roedas, Zambeccari, e Mensani eram partidarios de Rosas!

O ideal politico de Rosas era parelho ao de Artigas — a incorporacão do Rio Grande do Sul ao Uruguay tão francamente exposto na obra de J. Diaz Ferreira — La idea de Artigas é la formacion de la Gran Republica Oriental; o programma gaúcho mostrava-se de todo em posicão oposta, visando com a momentanea separacão da provincia do Brasil imperial para surgir num Brasil republicano sob a forma federativa bastante consentaneo com a historia nacional, pois desde o periodo

colonial a tendencia natural era este ideal. O espirito de justiça impõe-nos o culto de contemplativa admiracão pela inconfundivel figura de Garibaldi "mesmo porque sua imponente obra de liberdade — democracia — egualdade, de facto, peia pureza que imprimiu a todos os seus ideaes de grande sonhador, trazem o cunho estonteante de originalidade que marcam a creacão magnifica da crença de todos os apóstolos da humanidade vivendo eternamente no coração e no espirito dos povos cultos" como já por nós foi dito uma vez.

A bandeira da bravura do Rio Grande do Sul no cyclo heroldico de 1835-1845 não poderá nunca ser enrolada, em quanto existir o céu admiravel que testemunhou suas excelsas glórias, pois, que o tom

encarnado na representacão symbolica de revolução na actualidade significa apenas o relicario sagrado guardando o sangue generoso da abençoada geracão que realizou o mais lindo sonho de democracia em terras brasileiras!...

NOTA — Trechos deste artigo tiveram publicidade no Anuario Indicador do Rio Grande do Sul, em 1927-1928.

As idéas politicas do Rio Grande do Sul nunca foram obra e graça de quaesquer elementos alienigenas que viessem de qualquer forma influenciar-nos as manifestacões de cultura e avança democratico; tanto é isto de evidencia incontestavel, que muito antes mesmo do movimento de 20 de setembro, conforme ver-se-á no jornalismo do tempo, a idéa democratica já

existia de tal forma, apparecendo que os proselytos do regime republicano, pelos partidos adversos eram conhecidos como "farroupilhas", designacão que elles proprios depois consagraram como o tizefam os rôtos dos Paizes Baixos.

O que deve ser lembrado a proposito da bandeira tricolor da revolução de 1835, que, figurando na direcção do movimento, jornalistas, poetas, escriptores, enfim, homens de cultura, a nenhum delles coubesse tal tarefa, ficando por inteiro olvidado o nome do padre Hildebrando de Freitas Pedrosa, (deputado á Constituinte Republicana) que habilmente desenhava e pintava como é sabido. Parece fóra de toda duvida muito natural esta nota, que, não sabemos si já occorreu a alguém fazer; tem pelo menos o merito de vibrante prova para conter o entusiasmo com que á forga tenta-se elevar o conde Tito Livio de Zambeccari á cate-

goria de pró-homem da revolução de 1835.

O pavilhão tricolor

Mariathan varava a barra. A bandeira tricolor fluctuava na haste, crivada de balas, porém como sempre, moldando altiva a bandeira do imperio.

— Colham a bandeira! bradou Canabarro, rubro de colera, tremulo de desesperacão. Coenxa! que é impossivel es tacar mais um momento! A posicão vai ser tomada...

E de facto varios destacamentos vinham em direcção. — General, deixa-a, disse o vagueano, eu fico... vou dar-lhes uma liçãõ.

O chefe o conhecia muito bem para confiar-lhe o estandarte sem susto. Não quiz saber mais abraçou-o.

Tocou-se a retirada. E partiram tantos heroes com impetos de retrocederem, se a voz do chefe ordenasse.

Quantos naquelle momento não preferiam ter ficado na arena da batalha, ouvindo o som estridente das cornetas?! Quantos não seguliam constrangidos? O contrario, no entanto, era impossivel.

Mas o campeiro, onde é que vá impossivel, elle habituado ás intemperies, vendo o dia após dia a natureza selvagem? Partiram. Avençal só all conservava-se. Por minutos desaparecera na casamata. Quando voltou trazia na mão um moirão acceso. As falgões

na tanto contrariadas pelos sofrimentos diffundiam-se numa alegria intima e ineffavel. Volveu os olhos para o céu e pronunciou: — Rosita, espera... é um instante.

Os imperiaes aproximavam-se.

Elle espalhou um rastilho de polvora atravez do terrapleno, da casamata até o mastro em que desfraldava o pavilhão. E sentou-se junto delles num comoro de ruínas.

Os legalistas galgaram a posicão, julgando-a abandonada, com tanta rapidez que nem viera a lembrança de retirar a bandeira. Vinham desprevidos, porém, mal o viram, as armas procuraram a pontaria. Não tiveram tempo.

Avençal bradou: — Viva a Republica! E seu braço abaixou o moirão; o rastilho incendiou e... uma detonacão horrenda, nuvens de fumo, espadas de fogo!

Quando o ar desentupiu viu-se que o pavilhão da Republica não costumava render-se: ardia com seus inimigos. (Episodio da novella de litteratura regionalista sul-riograndense "O Vagueano", de Appollinario Porto Alegre, escriptor gaúcho, autor de "Bromelias, Flores de Morte, Negrinha do Pastorolo, Viagem á Laguna, Populario e Tapera") romance inédito e innumerados trabalhos sobre varias materias. Falleceu este escriptor quasi ha 30 annos).

OMP 2.1.8.66